

"Domesticação do HIV na era do Tratamento: Uma década de verticalização de sistemas de saúde em Moçambique"

Cristiano Matsinhe
Antropólogo
Centro de Estudos Africanos
Universidade Eduardo Mondlane

CONFERÊNCIA DO IESE POR OCASIÃO DO 10º ANIVERSÁRIO DA PUBLICAÇÃO "DESAFIOS PARA MOÇAMBIQUE" DEZ ANOS PENSANDO NO PAÍS
Maputo, 19-20 de Setembro de 2019

Resumo

A partir da recuperação histórica dos marcos globais e locais de enfrentamento da epidemia do HIV e SIDA, este artigo analisa a confluência de factores que terão contribuído para a estruturação das políticas e práticas institucionais de intervenção e resposta à epidemia do HIV em Moçambique, com particular enfoque na mudança de paradigma de prevenção para o tratamento. A ênfase na abordagem clínica, priorizada nos primórdios da última década, foi acompanhada por alterações estruturantes no fluxo da ajuda e cooperação na área da saúde, condicionada por uma série de factores aliados ao curso da conjuntura global e local, em termos macro económicos e políticos. No limiar de uma nova década, as escolhas pragmaticamente impostas na forma de priorização e articulação da resposta ao HIV evidenciam resultados ponderadamente complexos, alguns dos quais reconhecidamente perversos, com potencial desestruturante e de reprodução de inequidades no acesso e utilização de serviços de saúde. Embora a noção de "integração de serviços", "paragem "única" tenham sido sistematicamente referidos e promovidos em termos de política, a disparidade de recursos investidos entre os diferentes programas de saúde concorre para a produção e reprodução de "ilhas de excelência" e verticalização de abordagens, em contexto marcado por fragilidades sistémicas na provisão de serviços de saúde.

Após o choque da descoberta do HIV

.Após o choque, perdas humanas, pânico generalizado, preconceito e estigma que se vivenciou aquando da descoberta e propagação do HIV e SIDA nas **décadas 80 e 90**

.Nos anos **2000** estabelece-se um movimento global de multifacetado intervencionismo nos sistemas de saúde, engajando instituições multilaterais, bilaterais, sector privado, ONGs e até CBOs que passaram a estabelecer alianças e competições por um território que veio se mostrando cada vez mais mercantilizado. O campo de actuação no contexto do HIV.

A virtude da prostitutas, como contribuintes para enfoque das intervenções

 <p>"This is an utterly fascinating book ... It should be mandatory reading: Pisani is lucid, colourful, insightful, and impatient."—Stephen Lewis, former UN envoy on AIDS in Africa, <i>The Globe and Mail</i></p> <h2>THE WISDOM OF WHORES</h2> <p>A GLOBE AND MAIL BEST BOOK</p> <p>BUREAUCRATS, BROTHELS, AND THE BUSINESS OF AIDS</p> <p>ELIZABETH PISANI</p>	 <p>REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE MINISTÉRIO DA SAÚDE</p> <h3>PLANO DE ACELERAÇÃO DA RESPOSTA AO HIV E SIDA</h3> <p>MOÇAMBIQUE 2013-2015</p> <p>Uma Geração Livre de SIDA Está ao Nosso Alcance</p>	
<p>2008</p>	<p>2013</p>	<p>2019</p>
<p>Tensão entre sexualidade e padrões epidemiológicos de infecção do HIV</p>	<p>Paradigma do Tratamento, da redução da carga viral e da supressão viral</p>	<p>Celebração da domesticação do HIV Perplexidade ante resultados</p>

Esqueletos no armário, revelavam a transfiguração dos investimentos

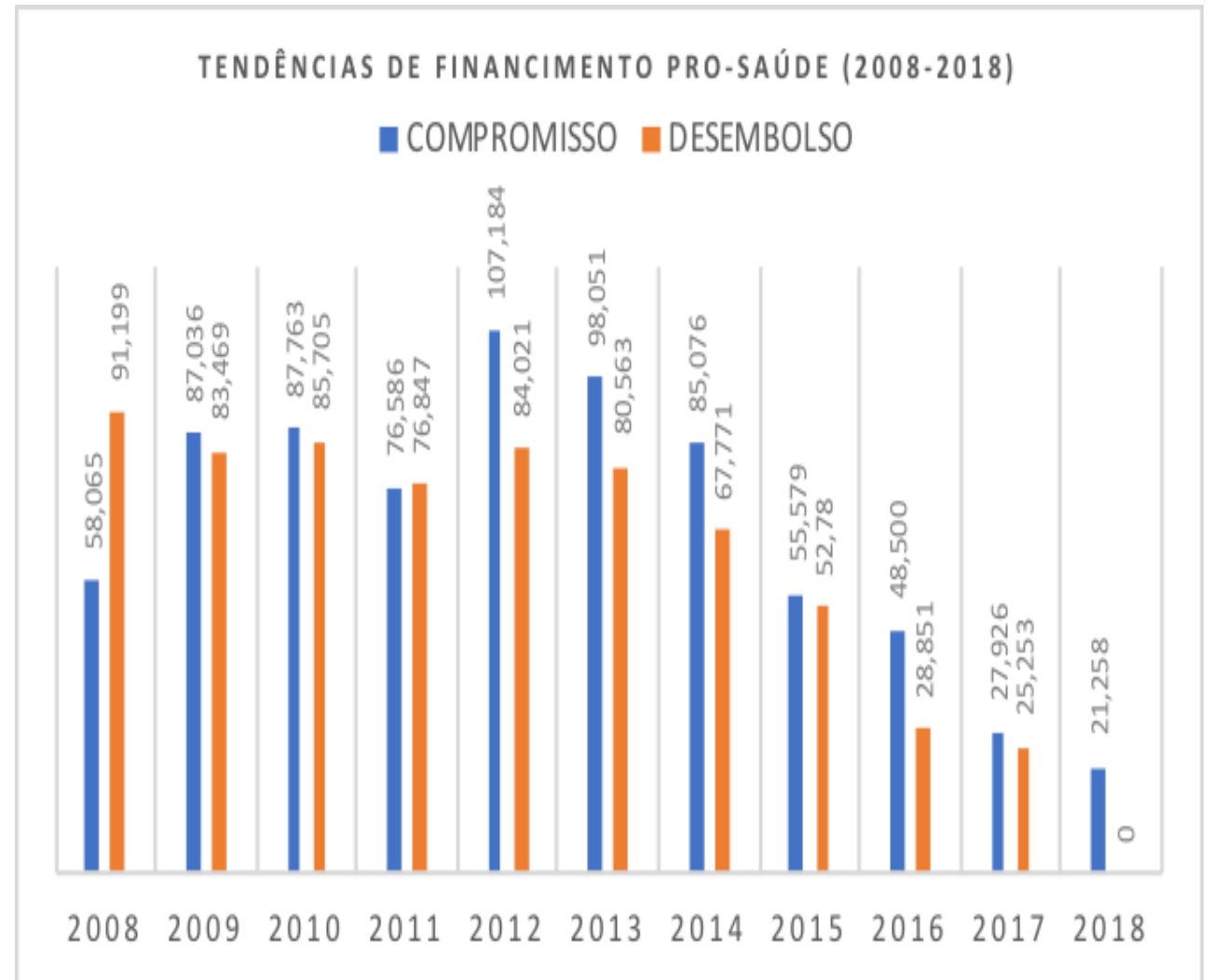
	
<p>CNCS-SE desde 1999</p>	<p>2013 -</p>

A hegemonia do paradigma clínico, assumiu tamanha preponderância e firmou-se como o viés privilegiado para lidar com a epidemia do HIV, a ponto de o Órgão de coordenação, cunhado na segunda década de convivência com a epidemia, converter-se numa pálida sombra de si mesmo, com mandato obscuro, e um disfuncional aparato institucional replicado à escala nacional.

Primos ricos x primos pobres - Como chegamos até aqui?

.A “falência” declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento: Apropriação, Harmonização, Alinhamento, Resultados e **Responsabilidade Mútua** (2006);

.Dilemas de prestação de contas (Relatórios de auditorias);

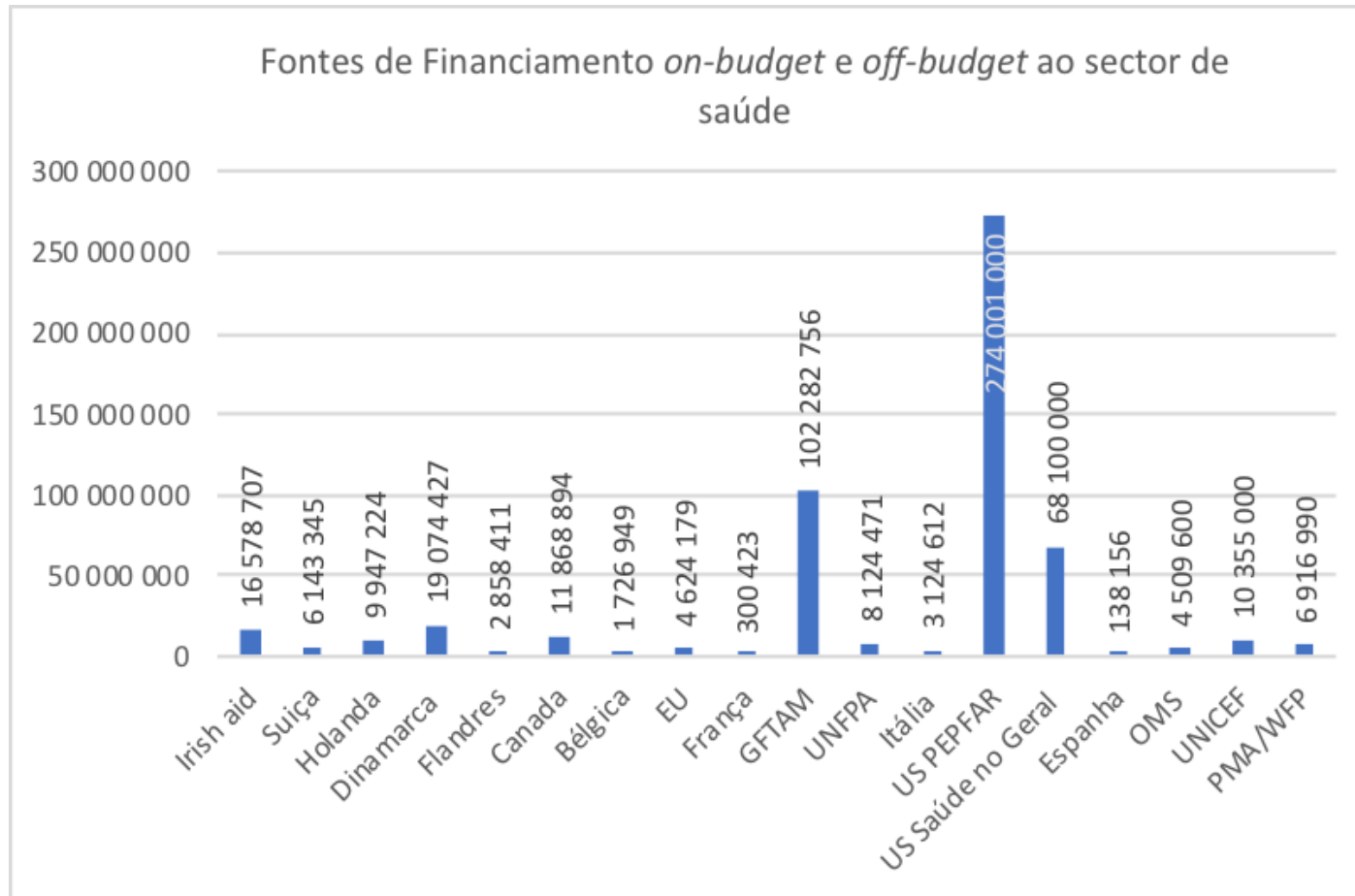


Fonte: Prosaúde: o colapso duma arquitetura de financiamento condenada ao sucesso, Research Briefing, N’weti-CeUrbe 2019); adaptados pelos autores dos REO’s DAF-MISAU (2008-2018)

“Aqueles do Programa de HIV que tem tudo”

.A meio das alterações dos volumes de financiamento do sector, ajustes nos mecanismos de financiamento e retirada de financiamento, o programa de HIV permaneceu como uma das principais portas de entrada de recursos para o sector

Fonte de financiamento on-budget e off-budget ao sector de saúde

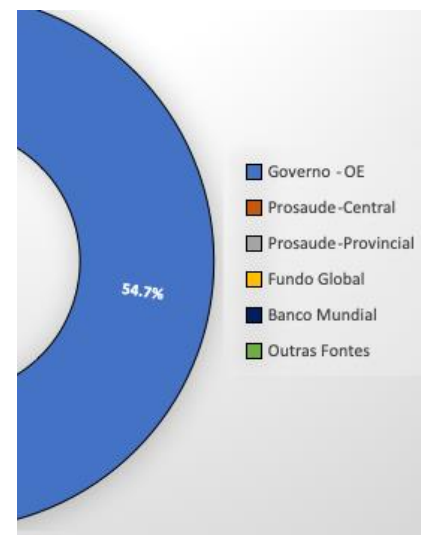


Fonte: Inquérito aos Fundos Externos, 2015

Entre as intervenções financiadas no contexto destacam-se:

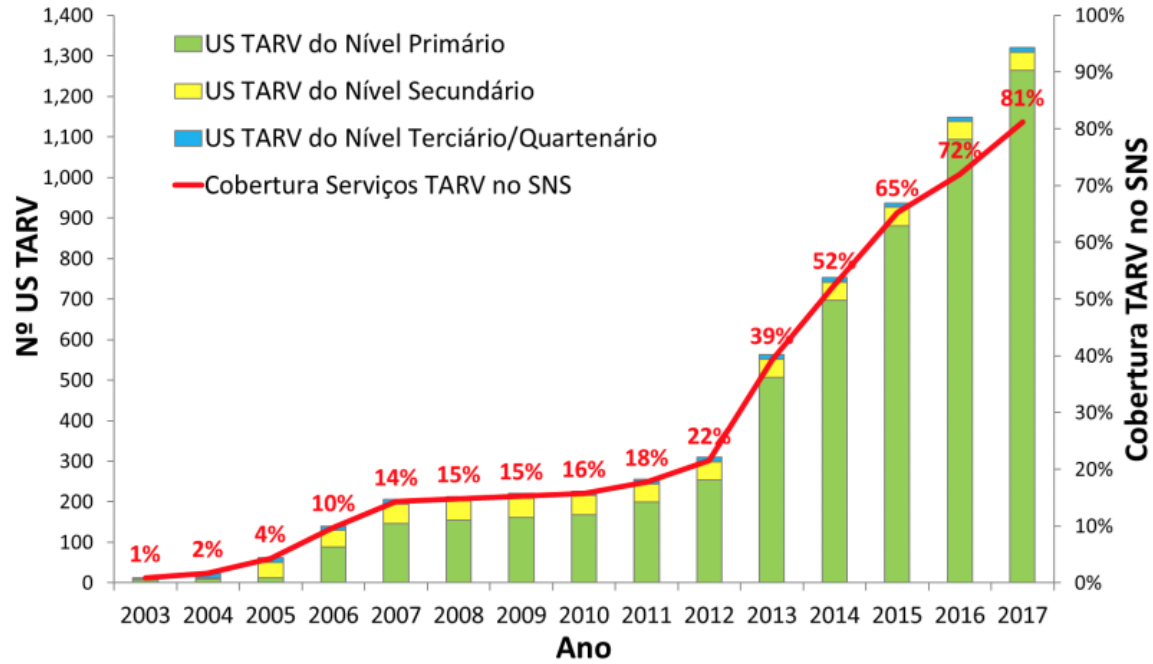
- .Formações (Enfermeiras de SMI)
- .Aquisição de antirretrovirais
- .Equipamento laboratorial
- .Reforço da Logística laboratorial
- .Armazém regional
- .E toda uma legião de ONGs internacionais coadjuvadas pelas locais, que assumiram a vez na materialização dos programas

Subfinanciamento do Sector



Fonte: MISAU. Avaliação do PESS 2014-2019.

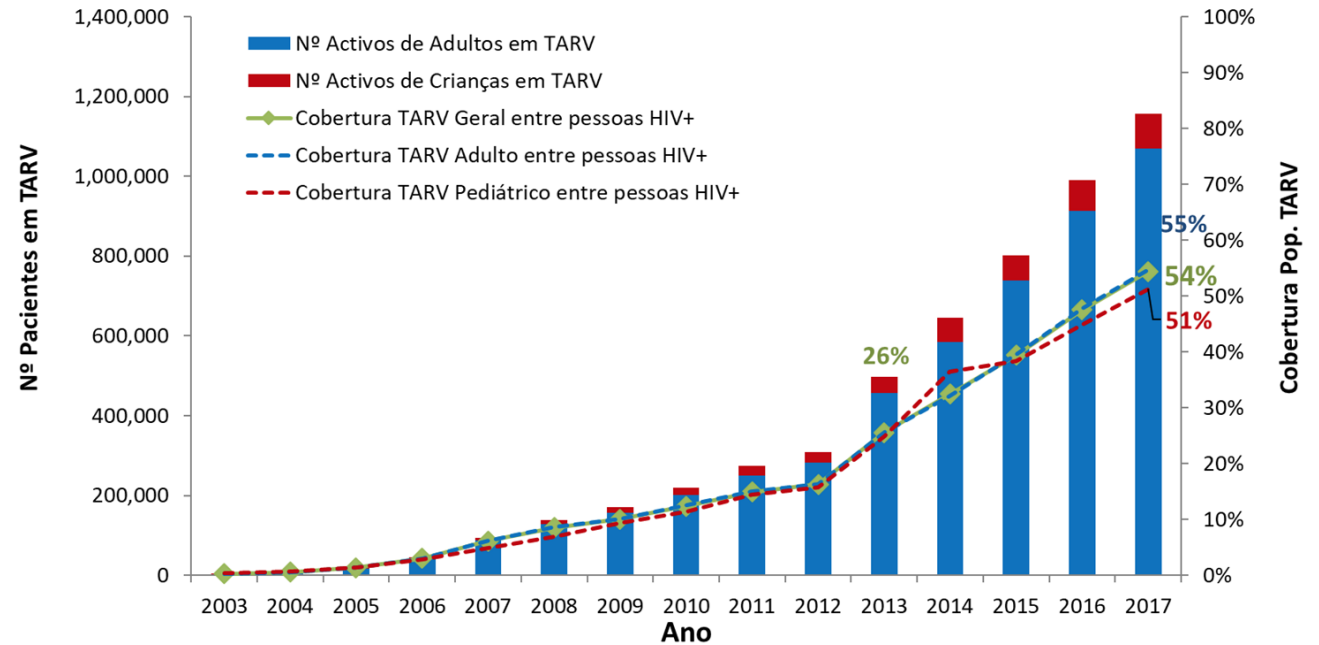
Apesar a do subfinanciamento geral do sector...



Evolução do Número de US TARV, 2003-2017

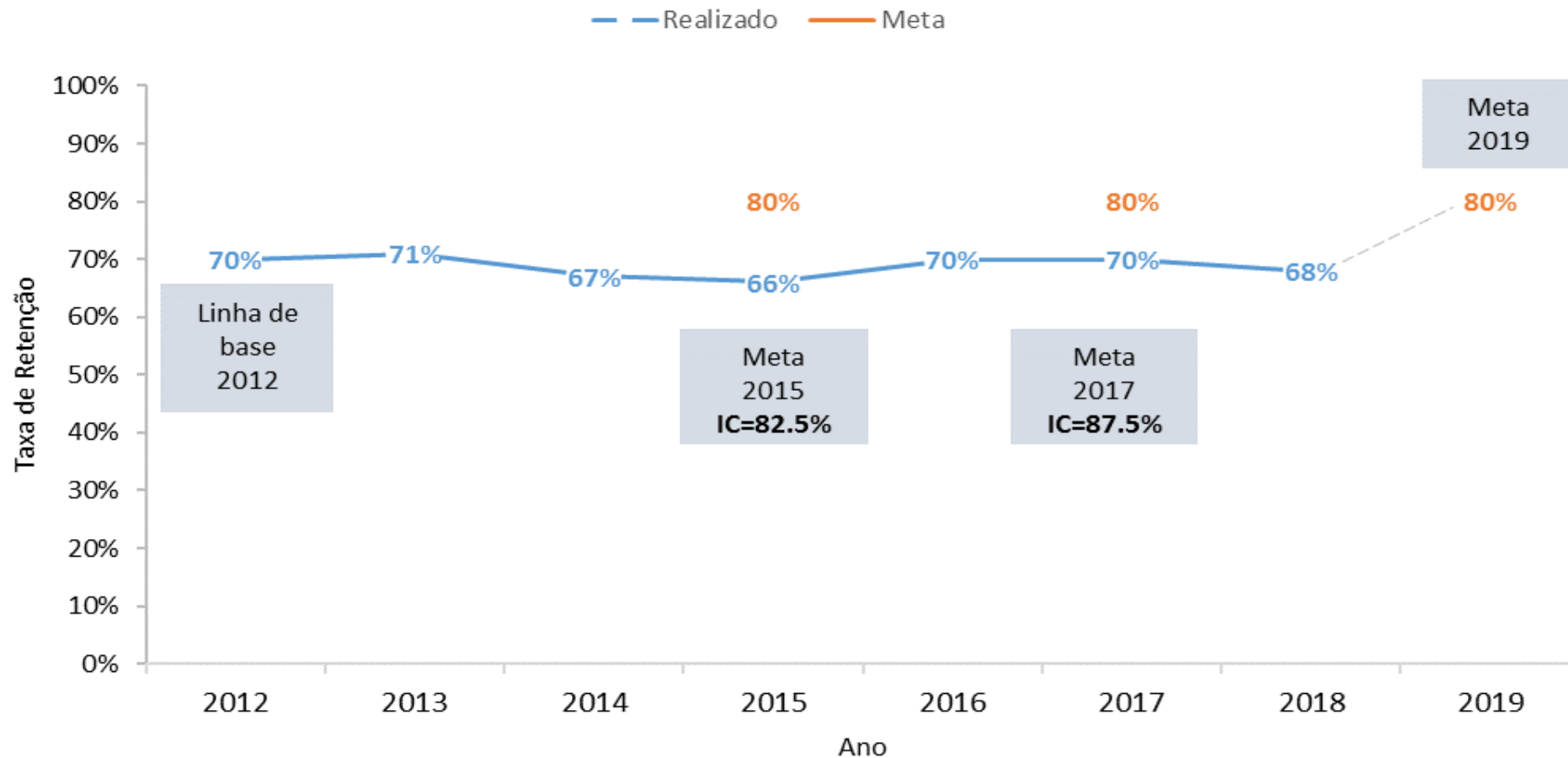
Fonte: MISAU, 2018

Evolução dos Activos e a Cobertura TARV dos pacientes HIV+, 2003-2017



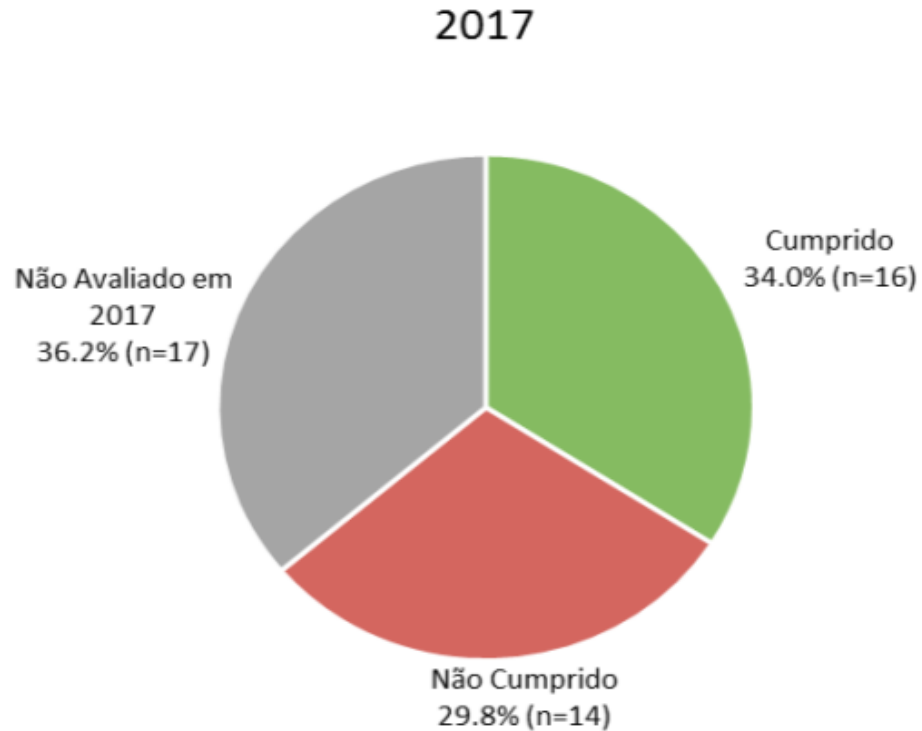
Um balde d'água fria

Taxa de Retenção ao TARV depois de 12 meses de tratamento, 2012-2018 e metas PESS 2015, 2017 e 2019



Entre pessoas de 15-49 anos, a prevalência ao nível nacional subiu de 11,5% (INSIDA 2009) para 13,2% (IMASIDA 2015).

Desfasagem...



Enquanto os programas de HIV subsistem como cavalo de tróia, que procura dinamizar as intervenções no sector, nos últimos 5 anos assistiu-se a uma deterioração de múltiplos indicadores de saúde como os de

.Saúde da mulher e da criança

.Malária

Reformas do Sistema de Saúde: Uma discussão adiada

- .Reprodução da dependência e fragilidade dos sistemas
- .Relutante progressão na problematização do modelo de sistema nacional de saúde
- .Inadequado equacionamento do peso e papel dos provedores privados